

AURORA CEARENSE.

JORNAL ILLUSTRADO, LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

ANNO I.

A AURORA CEARENSE publica-se uma vez por semana com duas paginas de gravura e seis de texto, além de supplementos contendo estampas, sempre que for possível. Assigna-se na praça da Municipalidade n. 31 á razão de 5U000 por semestre e 10U000 por anno. Para fóra da capital e da provincia as assignaturas serão reguladas á razão de 6U000 por semestre e 11U000 por anno. O pagamento é sempre adiantado. Numero avulso —200 reis.

NUMERO 6.

DOMINGO 8 DE JULHO DE 1866.

AURORA CEARENSE.

O ensino primario.

O Brasil não é essa importante nação na infancia, esse menino gigante que espera só pela hora do seu desenvolvimento para mostrar quanto póde, como por ahi se diz, senão porque para uns esta linguagem é o rezultado de uma apreciação superficial, e para muitos a desculpa da falta de dedicação pelo paiz, de graves erros d'Estado, e de má fé de governantes.

Longe disso, dever-se-hia ter dito, que o Brasil é uma importantissima nação, reduzida á pouco mais da condigão de uma vastissima e mui invejada porção de terra; um gigante, já feito homem desde o dia glorioso de sua independencia, mas a quem os proprios filhos ataram de pés e mãos e condemnaram á quasi immobilidade, para que dessa immobilidade que importa a atonia dos espiritos, rezulte a falta de opinião publica, ou antes nacional, que oppõe-se aos desperdícios, ás imprevidencias fataes, que acaba com as vistas curtas na administração, a rotina, a imitação mesquinha e os ensaios tardios, sempre ruinosos.

Ora, a vida de uma nação não é como a dos individuos. Ella está ou não na infancia, segundo a época em que apparece, e não pelos annos que conta. As luzes das nações que appareceram mais cedo, são suas luzes; e, começando por aprender com as outras, por comparal-as, acaba por saber dirigir-se, e dahi a Constituição ou lei fundamental de um povo que constitue-se nação, servindo de prova de sua capacidade para preencher o destino social a que tende.

Ora, a nossa constituição, que já conta tantos annos e tão sabiamente concebida, é prova da virilidade do Brazil ha muito tempo.

Restituídos, portanto, os movimentos ao gigante, os seus passos largos para o progresso terão já acabado, e entre outras, com a calamidade do ensino primario=facultativo, para tornal-o=obrigatorio.

Si isto espanta, si parece por demais audacioso, si é uma iniciativa, á que não estamos acostumados, tanto melhor: vencido o espanto, reduzida a audacia ao seu devido valor, iniciemos esta grande reforma, este melhoramento de primeira importancia social para um povo que principiou tão cedo com a lei fundamental que temos, para um paiz dotado de tantos recursos e que vive em mais de meio do seculo das luzes. Sacudamos, como já deveríamos ter feito ha mais tempo, essa tutela ainda exercida sobre nós pelos ventos que sopram da Europa. Por Deus! iniciemos pela primeira vez, antes que sejamos obrigados a imitar.

Para aquelles a quem o ensino obrigatorio repugnar como falso principio, raciocinaremos por um instante.

A consecução dos fins importa necessariamente o emprego dos meios correspondentes.

Ora, o fim do ensino primario é tornar accessivel aos olhos e á intelligencia da população ignorante todos os conhecimentos que aperfeigão a sua condigão social sob quaesquer relações em que haja um direito a exercer, ou um dever a cumprir, de que rezultão a satisfação, e a responsabilidade, ou sanção penal. Mas esta, fatal e obrigatoria, para ser perfeita e legitima, como um grande fim da sociedade, só póde contar como meio correspondente á sciencia e consciencia n'aquelle que tiver de a soffrer: logo o ensino primario, que deve proporcionar ao individuo essa sciencia e consciencia, tirando-lhe toda desculpa de ignorancia invencivel, deve ser obrigatorio.

A nossa legislação creando o ensino primario gratuito, mas facultativo, e não obrigatorio, attendeu mal ao interesse, aliás incerto, dos individuos que se dispozessem a buscar esse ensino, e esqueceu-se ou desprezou o interesse geral e constante da sociedade; porque essa faculdade que pôz o mestre á espera de discipulos, e, por conseguinte á procura do ensino á mercê dos proprios estimulos dos pais e filhos, dá somente a certeza das avultadas despesas feitas pelos cofres do paiz, e do pouco ou nenhum aproveitamento do ensino.

Ora, o Estado não póde fazer gastos inuteis impunemente. E a sociedade que vive somente da boa ordem e do respeito ás leis, do bello e do justo, reclama contra as trevas da intelligencia dos individuos que a compõe, porque essa falta de luz traz a seu seio a confusão e a desordem.

Entretanto, a lei criminal nem esqueceu-se do menor de 14 annos, que tivesse contra si o discernimento!

E exigindo de qualquer individuo toda moralidade, amor ao trabalho, respeito ás leis e obediencia á autoridade, pune desde o simples vadio, ou sem occupação certa, até o assassino; impõe penas, desde oito dias de prisão com trabalho, até o pescoco estrangulado na forca.

E porque a sociedade, exercendo assim tanta severidade contra os que ella chama seus delinquentes se esquece de que estes são tambem seus, tutelados; e se mostra desamorosa e imprevidente com a infancia de todos elles, em favor dos quaes devia comegar por exercer a primeira de suas severidades, porém benefica e salutar para elles e para si?

Póde, por ventura o legislador ignorar que o ensino primario, sob qualquer forma que seja, posto que um beneficio, é tambem um onus para a maioria dos pais que são pessoas pobres, e exagerão a precisão dos serviços dos filhos, desde os mais ten-

ros annos, e para os filhos, que se esforcão sempre por illudir a qualquer outra sujeição que não seja o poder paterno?

Como, pois, dizer-se a uns e outros: «aqui tendes a escola gratuita, pais, mandai vossos filhos aprender, si quizerdes; filhos, vinde, si quizerdes e não falteis á escola!»

E tudo isto nada menos importa do que a sociedade mostrando-se uma vez humilhada e mais fraca do que o pai de familia; e, o que é peor, impassivel diante do espectáculo miserando de filhos condemnados por seus pais, a pretexto de pobres, á um trabalho de todos os dias e sempre superior ás forças infantis: trabalho que ou os torna rachiticos pelo esgoto das forgas antes de tempo, e quasi inúteis para a sociedade, ou lhes faz mais espessas as trevas do espirito, pela ausencia de toda luz intellectual e exclusivo desenvolvimento physico, e portanto mais perigoso para a sociedade.

E' nada menos do que a propria sociedade cegando aquelles, á quem devia mais luz, com a permissão de poderem haver analphabetos, os cegos de espirito.

E' tempo, pois, de se fazer com que os analphabetos não figurem mais nas estatisticas criminaes em numero tão superior.

Já tarda que a dignidade humana seja sentida em todas as camadas da população, para que os cegos de espirito não tragão mais receios á ordem publica, e não fagão na praga publica o desgraçado papel de servirem de cauda á politicos improvisados sem coração, e que somente se recommendão pela audacia.

Só o ensino primario obrigatorio poderá abrir o caminho da verdadeira felicidade do homem na terra.

E ser outro, que não este, é falta imperdoavel de logica na sociedade.

Escolha de estado.

Assentando como incontroverso que o homem é superior ao bruto, e tem em si alguma cousa que é divina, devemos assentar tambem que elle para logo aspire a perfeição, a felicidade, a Deus; pois que é forgoso reconhecer a excellencia da religião christã, e cultivá-la.

A escolha de estado é de summa importancia. Para fazer-se uma boa escolha é mister invocar a inspiração de Deus; e uma vez prudentemente escolhida uma carreira, não devemos imitar os eternos lamentadores.

Tambem não nos deixemos levar de vão arrependimento, de velleidade, de mudanga.

Todos os caminhos da vida tem seus espinhos. Logo que pozermos o pé em um delles, qualquer que seja, prosigamos. Retroceder é fraqueza: persistir é sempre bom, excepto na culpa; pois só aquelle que sabe persistir na sua empresa, pôde aspirar a ser distincto algum dia.

O homem sempre oscilante na tempestade das paixões, desgosta-se ordinariamente do presente, critica o passado, e aguarda o futuro.

Mas ah! quantas vezes se engana, e no bem que procura, encontra a sua ruina!

Quem estiver bem não deve procurar o melhor, incerto, pois entre a certeza do bom e a incerteza do melhor, a prudencia dicta a preferencia do bom.

Este principio não se oppõe á reforma dos melhoramentos de que é susceptivel a especie humana; somente se oppõe a que os homens sejam avaros e faceis de pretenderem em cada momento da sua

vida mudar de estado sem bem pensarem, premeditarem, e calcularem os resultados dessa mudanga, procurando o melhor futuro incerto, que apenas pôde ser uma sombra sem corpo tragada na fantasia.

Mas uma serie de argmentos apresentão para justificar seu anhelar constante de mudanga de estado.

Dizem:

Os corpos celestes volvem-se de continuo.

Sem parar repetem o dia e a noite seu costumado curso.

Na terra e no mar ha perpetua agitação.

Nada neste mundo repousa.

Tudo vive e se agita no universo.

E porque, pois, no meio desta animada e mudavel scena, o homem somente deve jazer em repouzo? Pertence-lhe acaso ser o unico filho da creação, a quem quadra o descango e a preguiça, quando por tantos modos pôde melhorar a propria natureza, e contribuir de sua parte para o bem commum?

Engano manifesto!

A desordem de nossas paixões é que nos faz praguejar em muitas occasiões o nosso estado. Assim é que, por exemplo, o religioso deixa de amar o claustro, para preferir os quarteis: menos lhe satisfaz o cantico de matinas do que a arvorada dos tambores: julga mais digno de desprezo o rosario com a sua cruz do que as corréas de uma farda com a sua patrona.

Muitos homens fazem altas diligencias para consorciar-se com quem esperavão viver felizes; mas um pouco mais tarde o desregramento de suas paixões os allucina a ponto de não encontrarem em suas esposas, muitas vezes bellas e virtuosas, senão o pesadêlo de sua existencia. O estado conjugal, que soffregos buscaram para sua maior ventura, lhes é insupportavel e detrimetoso.

O celibatario, por outro lado, arrepende-se de o ser, e julga-se infeliz por não ter tomado opportunamente uma legitima companheira de seus dias. Só, e sem ter com quem partilhar os gosos de uma fortuna avultada, inveja a sorte dos que seguiram um estado que não é o seu; e por este modo considera-se no numero dos infelizes.

Só a religião, moderando a impetuosidade das paixões, faz com que cada um viva em tranquillidade com seu coração, viva satisfeito quando menos prospero é o estado que cada um escolhe sem coacção.

Em todo o estado, pois, o homem deve viver contente, e ser feliz tanto quanto é compativel com a natureza humana.

RELIGIÃO.

Textos e frases da Escripura.

Os inimigos da nossa santa religião muitas vezes servem-se da letra da Biblia, para formarem objecções contra ella, argumentando de má fé perante os insipientes, para nelles destruir a mesma fé que depositão nos sagrados codigos da religião, que professamos.

A intelligencia, portanto, do verdadeiro sentido das palavras do Evangelho é que pôde mostrar o lago armado aos simplicies, e é desta intelligencia de alguns textos e frases da Escripura, de que hoje nos occupamos.

Tomão, por exemplo, o que é dito no Evangelho (S. Math. cap. 18, 11) *Non quod intrat in os, coinquinat hominem*, para objectarem contra o preceito do jejum, que a igreja estabeleceu, e recommenda. Dizem com referencia a este texto citado, que não

podendo o homem manchar-se pela comida, não podia ser privado de usar deste ou daquele alimento, não podia ser obrigado a jejuar.

E' impossivel, geralmente fallando, penetrar-se o sentido de um autor, uma vez que se queira attender somente a uma sua sentença destacada, sem attender-se alem d'outras circumstancias, á opinião e usos do lugar, ou pessoas, onde ou á quem o autor fallou, e com os quaes conformou-se, ou oppoz-se.

Esta regra de hermeneutica, que é indispensavel applicar-se á intelligencia de todos os escriptos, tambem deve ser applicada aos livros santos; e portanto é ella que faz entender aquelle texto de Jesus Christo differentemente do que pretendem os protestantes.

E' sabido que os judeos por força da sua lei fazião distincção de comidas, abstando-se de algumas que a mesma lei qualificava de immundas, e as quaes elles ao depois chegaram a persuadir-se, que continhão uma malicia intrinseca. Ora, Jesus Christo, que vinha abrogar a lei que era de pura cerimonia, para substituir a morale e outras leis que locassem antes no interior, do que no exterior do homem, e que se propunha alem disto a debellar a superstição judaica, que cria nessa já dita malicia intrinseca de certas viandas, servio-se da maxima que se nos objecta, isto, é de que se servem para combater o jejum.

Nada que entra pela bocca, mancha o homem, que só póde ser manchado pelo que sahe da bocca ou do coração, isto é, pelos máus pensamentos, palavras e obras, homicidios, adulterios, falsos testemunhos &c.

Mas o que tem o texto sagrado que prohiba o jejum?

Que tem elle com os alimentos, que a igreja escolheu para esse jejum?

Si o texto do Salvador podesse ter a latitude, que lhe attribuem os protestantes, a virtude da temperança deixaria de existir; poderia o homem comer e beber o que e quanto quizesse; porque emfim *non quod intrat in os, coinquinat hominem*.

Temos tambem a pesca milagrosa de que falla o Evangelho, que não é mais do que a figura ou antes a historia profetica do que devia acontecer á igreja.

Os profetas tinhão trabalhado quasi sem algum fructo no tempo da lei antiga que era um estado de sombra e de obscuridade; mas tendo apparecido o grande dia da graga, Pedro sobre a palavra de Jesus Christo langa a rede do Evangelho. Todas as nações ali entrão em chusma. As 2 barcas, antes as 2 igrejas, do oriente e occidente ficão cheias. Esta plenitude occasiona a roptura da rede, cuja integridade marca a unidade da igreja; e sua roptura, os seismas e as heresias, pelas quaes ella perde uma parte de sua pesca, si se póde chamar uma perda o que a livra daquelles crueis filhos, que só existião no seu seio para a dilacerar.

Ainda outra intelligencia devemos buscar em uma passagem da escriptura, tal como a seguinte, si não quizermos cahir em erro. = Porque razão Jesus Christo, que fez publicamente tantos milagres, quiz fazer outros em segredo ?

A razão que descobrimos como mais plausivel, é que elle queria ensinar a seus discipulos, e a todos a quem se dignasse conceder o dom dos milagres, e occultal-os quanto lhe fosse possivel, e subtrahir-se aos applausos dos homens.

Ainda est'outra. = S. João não era Elias em pessoa, mas elle o era no sentido emquanto á ter o seu espirito e virtude.

E elle não era profeta no sentido que prediz as cousas futuras; mas annunciava e mostrava o Messias presente, o qual elle conhecia pela revelação do

Espirito Santo, e neste sentido era profeta, e mais que profeta.

S. Thomaz define a profecia = a divina inspiração e revelação que prevê e prenuncia com immovel certeza os futuros contingentes, e limitadamente aos futuros contingentes para explicar os futuros necessarios, que podem predizer os astromonos como os eclipses; mas não póde alguem sem revelação de Deus predizer os futuros contingentes, que dependem ou mediata ou immediatamente da liberdade; porque só a Deus é reservado esse conhecimento, diante de cujos olhos nada é preterito, de cuja vista perspicaz as cousas presentes não vão nem passão, as futuras nem vem nem são novas, pois que tudo para elle é presente.

S. João, pois, dizendo que elle não é Elias nem profeta no sentido, que elle não é nem uma nem outra cousa, não está contradictorio com o que diz Jesus-Christo, quando affirma que João é Elias e que é profeta; por quanto se parece dizerem cousas contrarias, ellas se não contradizem; porque Jesus Christo nos ensina como se deve fallar de outrem, e S. João como se deve fallar de si.

Fica, pois, explicado que não existe contradigão alguma neste ultimo texto da Escriptura, que S. João Baptista foi profeta; porque mostrou a Christo supposto que presente, ainda no mundo não conhecido; e não é menos difficuldade, antes argue igual poder e sabedoria o revelar cousas occultas, ainda que sejam presentes e preteritas, do que revelar as futuras.

De santa Isabel, mãe do Baptista, tambem se diz que profetizou de presente, quando por divina revelação sandou a Maria como mãe do Salvador do mundo. *Unde hoc mihi, ut veniat mater domini mei ad me?*

CHRONICA JUDICIARIA.

Juizo dos Feitos da Fazenda.

Inventario dos bens deixados por Vicente Joaquim Neves.

Tendo o inventariante, Antonio Neves Sinunbu', pago a taxa de que trata a lei n. 1110 de 5 de dezembro de 1864, art. 1.º 2.º 3.º, na conformidade do parecer do Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, e como consta do documento a fl. 18, adjudico os bens inventariados ao mesmo inventariante, na forma da predita lei, para que delles possa gozar como herança legitimamente devolvida; e pague as custas. = Fortaleza, 2 de julho de 1866. = Manoel da Cunha e Figueiredo.

Juizo de direito.

Os embargos de fl. 19 não são oppostos á sentença a fl. 14 e 15, proferida por este juizo, como erradamente classificou o Dr. juiz municipal de Maranguape; mas sim á execução dessa sentença, ou ao seu cumprimento. O que posto, si a execução é dada fiel e inteiramente como se contem na sentença executanda, ao juiz executor cumpria desprezar os embargos oppostos, e nunca devolver os autos a este juizo para tomar conhecimento do que só ao juizo da instancia inferior tocava conhecer; e por isso ordeno ao escrivão que remetta os autos áquelle juizo, afim de que corrija a sua falta, e dê cumprimento ao julgado na sentença de fl. 14 e 15 = Fortaleza, 3 de julho de 1866. = Manoel da Cunha e Figueiredo.

Aggravo interposto por Santos & Filhos.

Vistos os autos etc. Bem julgado foi pelo juiz *quo* quando, por falta de prova dos requisitos especificados no regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, art. 321 § 3.º mandou levantar o embargo feito nos bois de Francisco Gonçalves Aleixo Graxão a requerimento de Santos & Filhos; e por isso nego provimento ao aggravo, visto que aggravados não foram os aggravantes com a sentença que julgou improcedente o referido embargo. Paguem os aggravantes as custas. = Fortaleza, 4 de julho de 1866. — *Manoel da Cunha e Figueiredo.*

Juizo Municipal.

Houve audiencia na quarta-feira e sabbado. Foram publicados os despachos seguintes:

Embargo requerido por Santos & Filhos, do Aracaty, contra Francisco Gonçalves Aleixo Graxão.

Visto como o embargante não provou com os depoimentos de suas testemunhas de fl. 10 a fl. 12 nenhum dos casos em que por lei é permittido o embargo, especificados no art. 321 § 3.º do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, pelo contrario sendo duas de suas testemunhas contestes em afirmar que o embargado encarregára a Manoel Cezario Mendes de, com o producto da venda do gado, pagar nesta cidade ao seu credor o negociante Antonio Gonçalves da Justa; o que longe de provar artificio fraudulento, attesta antes a sua boa fé, e desejo de pagar a seus credores: mando que, ficando sem effeito o meu despacho anterior, se passe mandado de levantamento do embargo a fl. 4, e pague o embargante as custas. = Fortaleza, etc. = *Gonçalo de Almeida Souto.*

Aggravo interposto por Santos & Filhos do despacho que mandou levantar o embargo feito em bens de Francisco Gonçalves Aleixo Graxão.

Dei o despacho, de que se aggrava o embargante, por entender que não estava provado nenhum dos casos em que a lei permite o embargo. Com effeito, com relação ao devedor domiciliario, o embargo tem lugar: 1.º quando o devedor intenta auzentar-se furtivamente, ou muda de domicilio sem sciencia dos credores; 2.º quando muda de estado faltando aos seus pagamentos e tentando alienar os bens que possui, ou contrahindo dividas extraordinarias, ou pondo os bens em nome de terceiro; ou commettendo algum outro artificio fraudulento. Regulamento de 25 de novembro de 1850 art. 321 § 3.º. Gra, as testemunhas do aggravante não provão nenhum destes casos, mas antes dizendo que o vendedor do gado tivera ordem de amortizar uma divida nesta cidade, mostram os bons desejos que nutre o embargado de pagar aos seus devedores. Entendo, pois, que não ha razão para se aggravar do meu despacho de fls., mormente si se attender que para a concessão do embargo, o código exige mui terminantemente a justificação de algum dos casos referidos, além de outros = § 2.º do art. 322 do citado regulamento. A justificação de algum dos outros casos também não existe, e admittindo mesmo que seja exacto o que allega o aggravante firmado na doutrina do § 5.º do mencionado art. 321, nenhuma força tem essa allegação por falta de provas. Como na fallência, é fóra de duvida que o código neste paragrapho trata da cessação inesperada de pagamentos, e não de uma cessação de quasi cinco annos; além de que é minha opinião que o embargo

só póde ter lugar no domicilio do devedor; tanto que a lei manda que seja de nenhum effeito, si a accção não fôr proposta dentro de quinzedias; e a entender-se diversamente, muitas vezes será inexequivel esta exigencia da lei pela distancia do lugar do embargante da residencia do embargado; a menos que este haja renunciado o fóro do seu domicilio. E esta minha opinião mais se corrobora, desde que se considerar que só no lugar do domicilio do embargado é que se póde facilmente dar a prova exigida no citado § 2 do art. 322. Em vista do expellido o juiz *ad quem* decidirá como achar justo. = Fortaleza, etc. = *Gonçalo de Almeida Souto.*

Juizo de paz.

Autor Antonio Paes da Cunha Mamede = réo João Severiano de Souza.

Não se conciliaram.

LITTERATURA.**O berço e o tumulo.**

Será verdade que os extremos se tocão?
Cremos que sim.

Entre o vagido da creança, e o estertor do moribundo ha um fio occulto, um élo mysterioso, que os prende. Do berço daquelle, que sau'da o mundo ao nascer, á campa do que o deixou para sempre, ha apenas um passo. Com um brago o homem toca o levante da vida, e com o outro o seu ocaso. No albor da manhã prazeres e risos; no crepusculo da tarde agonias e pranto!

E o que é a vida?

Serie continua de incertezas, de duvidas, decepções, martyrios, e desenganos!... = amargo conjunto de trabalhos e fadigas, de cansago e miseria!

Este mundo é uma mentira! A verdade está na morte!

A morte!!... tremenda fatalidade, onde se quebrão e se esboroão gloria, renome, ambição, desejos, sonhos, illusões, quimeras = delirios da vida!..

A morte!... sim!... e depois della? = o nada ou a immortalidade? o castigo ou a recompensa?... O castigo?!.. e o que é esta vida senão um suplicio continuo, um martyrio incessante, um soffrer ininterrompido?!.. E após uma dor outra dor? e após um castigo outro castigo?... Não! *Non bis in idem*!...

Depois da fadiga o descanso; depois da luta a victoria; depois da morte o repouso eterno no seio de Deos!

Os ultimos dias de Pompéa.

(Traduzido do francez.)

(Continuação.)

CAPITULO TERCEIRO.

GABINETE DE TOILETE D'UMA SRA. DE POMPEA.

Historia de Nydia.

Jonias estava em sua camara rodeada de suas escravas. Esta camara era maior que os quartos em que os habitantes de Pompéa costumavão passar a noite. Mas entre os antigos o leito não era como hoje entre nós uma parte importante da mobilia. Se assemelhava antes a um estreito sofá, que o proprio pro-

prietario podia transportar, e transportava com effeito de um quarto para outro, segundo seus caprichos ou necessidades. Mais sensíveis que nós ás variações dos tempos, os italianos, depois de ter occupado uma parte da casa durante um mez, deixavão-na por outra, que abandonavão da mesma sorte. Vinha d'ahi a obscuridade de seus aposentos que tomaríamos por defeito de architectura, e que não era na realidade senão temor que elle tinha do ar e do sol.

Sobre a pequena mesa junto da qual estava sentada Jônia, via-se um pequeno espelho redondo de aço polido rodeado de cosmeticos, perfumes, joias e tudo que então servia para realçar a belleza das senhoras. Sob os pés da joven atheniense estava estendido um magnifico tapete oriental.

Ao lado desta meza havia outra mezinha que tinha em cima uma bacia e um jarro, uma alampada desse trabalho mui exquisito e um rolo de pergaminho contendo alguns trechos de Platão. Diante da porta da entrada fluctuava uma cortina ricamente bordada de flores de ouro.

O dia estava a declinar, e Jônia acabava de deixar as suas joias, quando lhe annunciaram que uma escrava desejava fallar-lhe da parte de Glaucus. Ella ordenou que immediatamente a mandasse entrar. Nydia entrou conduzida por outra escrava do seu senhor, e enquanto esta ultima se demorava na entrada, a joven escrava caminhou lentamente.

—Seja bem vinda, minha filha, lhe disse Jônia. A muito que esperava tua volta. . . .

Calou-se não ousando acabar sua phrase. Mas fazendo signal as suas mulheres para que as deixassem, aproximou ella mesma uma cadeira de Nydia, e fazendo-a sentar, lhe perguntou o motivo da sua visita.

Nydia apresentou-lhe a cestinha que conduzia. — Meu senhor, diz ella, vos envia estas flores para annunciar-vos sua feliz volta á Pompéa, e tambem esta carta que me encarregou de vos entregar.

Jônia recebeu com mão tremula a carta de Glaucus e leu com avidéz as linhas seguintes:

« Minha cara Jônia, dignai-vos aceitar estas flores como um testemunho da felicidade que sinto por ter occasião de recordar vossas promessas. Os negocios que exigião minha presença em Athenas se terminaram ao meu bel-prazer. Só me resta agora o que me faz abandonar Roma por Pompéa. A epocha que fixastes para dar-me uma resposta definitiva, se aproxima, e si não vou eu mesmo exprimir-vos como me tarda receber esta resposta, da qual depende todo meu futuro, é porque temo encontrar em vossa casa um homem por quem experimento uma invencível antipathia: vosso tutor, já que é mister nomeal-o, não me parece de maneira alguma digno da reputação que gosa. Ainda que seja sacerdote de Isis, não tem essa phisionomia calma e tranquillã que demonstra a virtude e a lealdade. Porem fallaremos a este respeito mais tarde, quando permittirdes apresentar-me em vossa casa. Adeus. »

Jônia sahio e entrou um instante depois com a resposta que entregou á Nydia. Eiso que em poucas palavras continha a resposta:

« Jônia á Glaucus, sauda.

« Soube com prazer o feliz resultado de vossa ultima viagem e espero depois d'amanhã para felicitar-vos. Não encontrareis em minha casa aquelle que temeis encontrar, mas o meu irmão. »

—Minha filha disse Jônia á joven cega, muitas vezes perguntei á mim mesma a causa do interesse, que te mostra teu senhor.

Entretanto não lhe podes ser util.

—Rego as flores do sen jardim e colho as que servem para coroar-o nos festins. Me encarrego tambem

de suas mensagens, que julga não dever confiar ás outras suas escravas; e então me dá um guia, ou si o caminho não é difficil, me dirijo só ao auxilio de meu bastão.

—Estás á muito tempo em sua casa?

—Fui para sua casa alguns mezes antes de sua viagem á Grecia. Elle me comprou á um gladiador desta cidade que me fazia soffrer os mais crueis tratamentos,

—E em que paiz nasceste?

—Em Tessalia.

—Serás minha amiga, Nydia, porque quasi que és minha compatriota. Mas diz-me por quem foste conduzida á Italia?

—Por mercadores de escravos, que roubaram-me a meu pai quando apenas havia chegado aos dez annos. . . Pobre pai! me amava tão ternamente, porque eu era a sua unica filha, e ao nascer fui privada da vista. Entretanto eu agradeço ao céu por me ter deixado ao pé delle o tempo sufficiente para aprender as verdades do Evangelho e a não temer mais. Mas perdão, senhora, esquecia-me diante de quem fallava.

(Continu'a.)

Em que scismas?

Em que scisma, virgem bella,
Quando tristonha te vejo?
Esse rubor que revella
Que quer dizer esse pejo?
Porque foges das formosas,
Que te cercavão ditosas,
Ditosas no seu folgar?
Ei-las alli, coitadinhas,
Veem buscar-te innocentinhas. . .
E tu sosinha á scismar.

Foram lembranças saudosas?
Talvez da infancia querida,
Que te passaram ruidosas
Na tua mente incendiada?
Olhaste agora o passado,
Viste-o bello e matisado
Dos prazeres da innocencia,
E vens pensar isolada
Nesta quadra malfadada
Dos vinte annos de existencia?

E então lembrou-te o futuro
Com sua amarga incerteza,
Pareceu-te inda mas duro,
Ferio-te tanta aspereza?
E coraste de temores
Porque viste-o sem amores.
Sem esperanças deslizar;
E alem no cabo a velhice,
Com sua horrenda neiguice
Que corria a te abraçar?

Ah! foge! foge, donzella,
Desses fantasticos sonhos;
Vae gosando enquanto és bella
Destes prazeres risonhos,
Que cercão-te a juventude;
Orne teu peito a virtude,
Flor que não murcha agoitada
Do quente soproda sorte,
Que ainda depois da morte
Dos homens é venerada.

As horas passam ligeiras,
E assim a vida se esvae!

Vae unir-te ás companheiras,
Ai! corre, donzella, vae.
Não quero ver-te seismando,
Que assim vai-te apressurando
No caminho da existencia;
Quero ver-te entre as formosas,
Que te esperão venturosas
No seu folgar de innocencia.

SEMANARIO.

=No vapor *Paraná* passou com destino ao Pará o illustrado e virtuoso bispo de Pernambuco, D. Manoel de Medeiros.

S. Ex.^a Rv.^{ma}, que alli vai assistir a sagração do bispo eleito de Goyaz, desembarcou, e esteve algumas horas com sua excellentissima familia, sendo visitado por um numerosissimo concurso de pessoas de todas as classes e condições. Notava-se nos semblantes de todos os visitantes a mais pronunciada alegria pela presença do distincto cearense, ha muito ausente de sua patria.

A' noite embarcou S. Ex.^a em companhia do venerando bispo desta diocese, o Sr. D. Luiz, que tambem vai áquella provincia ao mesmo fim.

SS. EEx.^{as} foram acompanhados no seu embarque pelo Ex.^{mo} presidente da provincia e muitas pessoas gradas.

Desejamos-lhes prospera viagem.

=Ficou no governo do bispado de Pernambuco o Rvd. José Ferreira Borges, que fôra ultimamente nomeado vigario geral.

=No dia 5 do corrente teve lugar a fusão das camaras para deliberar-se sobre a emenda á resolução que manda vigorar o orgamento do exercicio de 1865=1866 no corrente exercicio de 1866=1867. O ministerio triumphou por uma maioria de 19 votos.

=Pelo ministerio da justiga concedeu-se a demissão que pediram:

O bacharel Francisco Pedro de Miranda e Castro, do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Triumpho e Taquary, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O bacharel Ulysses de Barros Mendonça, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Maria Pereira, na provincia do Ceará.

Foram removidos a seu pedido:

O juiz municipal e de orphãos João de Aguiar Telles de Menezes, do termo da Estancia, para o da Divina Pastora, ambos na provincia de Sergipe.

O juiz municipal e de orphãos João Baptista da Costa Carvalho, do termo da Divina Pastora, para o da Estancia, ambos na provincia de Sergipe.

O juiz municipal e de orphãos Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, do termo de S. Romão, na provincia de Minas-Geraes, para o da Parahybuna, na de S. Paulo.

Foram nomeados:

O juiz de direito Daniel Accioli de Azevedo, para o lugar de chefe de policia da provincia de S. Paulo.

O bacharel João da Matta Corrêa Lima, para o lugar de juiz de direito da comarca de Campina Grande, de primeira entrancia na provincia da Parahyba.

O juiz municipal Augusto Elisio de Castro Fonseca, para o lugar de juiz de direito da comarca do Alto-Amazonas, de 1.^a entrancia, na provincia do Amazonas.

O promotor publico Antonio Barbosa de Alvarenga, para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itu', na provincia de S. Paulo.

O promotor publico Brasileiro Marques Vieira, para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. Bernardo e Tutoya, na provincia do Maranhão.

Foi reconduzido o bacharel Innocencio Marques de Araujo Goes, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Abrantes e Matta de S. João, na provincia da Bahia.

=Lê-se no *Correio do Recife*:

« Um individuo de nome Pedro da Silva Rego, vindo das Alagoas para aqui estabelecer-se, conseguiu imitar tambem as firmas dos negociantes desta praga, os senhores Sander Brothers e Comp. J. Pater e Comp., Simpson e Comp. e N. O. Bieber e Comp. Succedeu que langando-as como acceitantes em diversas lettras por elle saccadas na importancia de 142:000U000, não hesitou em ir pessoalmente desconta-las no London and Brazilian Bank, no novo Banco de Pernambuco e em casa dos Srs. Matheus Austin e Comp., obtendo sem difficuldade o resultado que esperava.

«Todas estas lettras representavam vendas ficticias de algodão, genero com o qual o falsario negociava, e eram passadas com o prazo de 60 dias.

«Uma circumstancia casual fez com que a falsidade fosse descoberta, mas o falsario desapareceu.

«Além dos 142:000U000, importancia das lettras falsas que conseguira descontar, consta que fizera outras transações de credito no valor de mais de cincoenta contos de réis »

=Fomos obsequiados com o *Mosaico*, periodico scientifico, litterario e noticioso, que se publica em Pernambuco.

Agradecemos muito a illustre redacção, a quem d'ora em diante remetteremos a *Aurora Cearense*.

=Consta-nos que foi demittido o Sr. capitão Joaquim Rodrigues de Oliveira do cargo de agente da collectoria desta cidade no districto de Siupé.

Não sabemos o motivo que deu lugar a essa demissão ostensiva; mas conhecendo de perto aquelle honrado cidadão, cuja inteireza de caracter nunca foi posta em duvida, podemos afirmar que aquelle acto do Sr. Dr. collector não foi originado por facto algum desairoso que por ventura tivesse praticado o Sr. capitão Rodrigues.

=Chegou do Arscaty o Sr. José Paulino Hoonholtz, que alli fôra, na qualidade de agente consular, por occasião do naufrágio do brigue *Kastiza* no lugar Matamba.

Informão-nos que o Sr. José Paulino desenvolveu muita actividade e zelo no desempenho da commissão, de que fôra incumbido pelo consulado austriaco.

=Falleceu no dia 24 do passado a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Marta Studart, digna mãe do Sr. João William Studart.

A finada tinha 84 annos de idade, era subdita britanica e professava a religião catholica. Os que de perto a conhecião, consideravão-na uma senhora respeitavel por suas raras virtudes.

Dirigimos os nossos sinceros pesames a todos de sua familia.

=No dia 29 do passado teve lugar na capella de N. S. da Conceição uma missa solemne mandada celebrar pelos estudantes do seminario episcopal como uma prece pelos que defendem a causa do Brasil, em guerra com o Paraguay.

Registramos com satisfação este facto, que torna dignos de louvores os estudantes do seminario, em cujos corações juvenis já palpita tão sensivel o doce sentimento de caridade a par do acrysolado amor da patria.

=Principiaram no dia 27 de junho as sessões preparatorias da assembléa provincial com 24 deputados. Foram acclamados: presidente o vigario Fran-

cisco Correia de Carvalho e Silva, 1.º secretario João Brigido dos Santos e 2.º dito Dr. Felix José de Souza.

Foram nomeados para a comissão que tem de dar seu parecer sobre a eleição dos tres districtos, os Srs. vigario Miceno Clodualdo Linhares, Drs. Theodoro Carlos de Faria Souto e Francisco Barbosa Cordeiro, João Brigido dos Santos e Joaquim d'Oliveira Catunda. E para a que tem de dar seu parecer sobre os diplomas destes, os Srs. Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, Antonio Pinto Nogueira Accioli e Domingos Carlos Gerson de Saboia.

No dia 28 compareceram 23 Srs. deputados. Foi posto em discussão um requerimento do Sr. deputado João Brigido, pedindo que fosse adiada para a sessão de 29 a apresentação do parecer da comissão de poderes sobre os diplomas dos deputados.

O Sr. Paiva e outros oppuzeram-se ao adiamento: e corrida a votação, houve empate. Ficou o requerimento adiado, e levantou-se a sessão ás duas horas da tarde.

No dia 29 compareceram 22 deputados. Foram apresentados os pareceres das comissões de poderes, reconhecendo deputados a todos os senhores que se achavam com diplomas, excepto o Sr. João Thomé da Silva, por se contarem ao Sr. Joaquim Antonio Alves Cordeiro os votos que lhe foram tomados em separado pela camara de Sobral. São aprovados os pareceres e tomou assento o Sr. Cordeiro.

No dia 30 compareceram 24 deputados. Foi lido um officio do secretario do governo, communicando haver S. Exc. o Sr. presidente da provincia marcado ás 10 horas da manhã do dia 1.º do corrente para a missa do estylo e á 1 hora para ler o seu relatório.

No dia 1.º teve lugar abertura da assembléa.

O 1.º batalhão da guarda nacional, sob o commando do Sr. tenente coronel José Nunes de Mello, foi postado á frente do edificio, em que funciona aquella corporação. Á 1 hora da tarde compareceu S. Exc. acompanhado de seu ajudante de ordens, secretario, chefe de policia interino, officialidade do corpo de policia, corpo consular e diversas autoridades; sendo recebido á porta do edificio por uma comissão composta dos Srs. deputados Saboia, padre Pinheiro, Paiva e Cordeiro.

S. Exc. tomou assento ao lado direito do presidente da assembléa, e leu o seu relatório, pega importante que revela não só perfeito conhecimento dos negocios da provincia, como também uma intelligencia vasta, já por todos reconhecida.

Sentimos não poder, por falta de espaço, reproduzir nas columnas do nosso jornal esse documento official em que apar da veracidade, ressumbrão os servigos e bons desejos do illustrado administrador.

No dia 2 procedeu-se a eleição da meza, que ficou assim composta: presidente vigario Francisco Corrêa de Carvalho; vice presidente Dr. Felix José de Souza Junior; 1.º secretario João Brigido dos Santos; 2.º dito Joaquim de Oliveira Catunda.

Foram igualmente nomeadas as diversas comissões permanentes, que ficaram assim constituídas: *Constituição e poderes* Saboia, Accioli e Cordeiro; *Fazenda e orçamento* Felix, João Brigido e Theodoro;

Reforma da Constituição e leis fundamentaes Fonseca, Barroso e Sarmiento;

Camaras municipaes e força policial Catunda, Sampaio e Accioli;

Commercio, industria e obras publicas Paula Pessoa, Felix Barbosa;

Justiça civil e criminal Sampaio, Barbosa e Saboia;

Negocios ecclesiasticos e saude publica Paula Pessoa, Miceno e Coriolano;

Instrução publica João Felipe, Miceno e Catunda;

Estatistica Andrade Pessoa, Arcadio e Urbano;

Redacção Cordeiro, Theodoro e Fenelon.

No dia 3 occupou-se a assembléa com a discussão de uma proposta do Sr. João Brigido para a demissão do official maior da respectiva secretaria, Trajano Delfino Barroso, e do archivista Roseo Alvo de Oliveira Jamaru.

Foi suspensa a sessão em virtude do grande susurro que manifestou-se na sala por occasião da discussão daquella proposta.

No dia 4 occupou-se ainda a assembléa com a discussão da proposta para a demissão dos dous officiaes da respectiva secretaria. Ficou addiada pela hora, e passando-se á ordem do dia, adoptou em 2.ª discussão o projecto n.º 40 que approva o compromisso da irmandade das almas da matriz de Sant'Anna do Acaracu: addiu, remettido á respectiva comissão, o projecto n.º 43 sobre posturas da camara de Milagres: approvou em 2.ª discussão o que determina a divisa das freguesias para a ferra dos gados: discutio o projecto (em 2.ª discussão) que autorisa a aposentadoria do porteiro archivista da secretaria do governo Antonio Manoel Esteves; ficou a discussão adiada depois de orarem os Srs. Paiva e João Brigido.

=No dia 5 do corrente teve lugar na cathedral uma missa com *libera me*, que mandara celebrar os amigos do Dr. José Paulino da Camara pelo seu repouso eterno.

E' pena que esse bravo pernambucano, fallecido em Buenos-Ayres, não podesse ver coroado de feliz successo os esforços e o ardor patriotico que o fizeram deixar o lugar de promotor do Recife para pugnar pela patria.

Damos a sua familia os nossos sinceros pezames.

=Lê se no *Cearense*:

«Somos informados que de ante hontem para hontem desaparecera d'esta capital o portuguez Antonio Gaspar da Graga, com estabelecimento de relojoaria á rua da Palma, em um quarto que faz parte da casa n.º 62.

«Tendo sido levado esse facto ao conhecimento da autoridade competente, esta mandou arrombar a porta da referida casa para n'ella proceder as convenientes averiguações, mas ninguem foi encontrado.

«Suppõe-se que o tal larapio escafedera-se conduzindo relógios e outros objectos de ouro de diversas pessoas que lh'os deram para concertar.

«A policia continua nas suas pesquisas.»

=Rendeu a alfandega no mez de Junho proximo passado rs. 92:413U942.

=Por portaria da presidencia foi concedido a Raymundo Antonio Cordeiro, alferes da 3.ª companhia do 1.º batalhão da guarda nacional desta capital, permutar o seu lugar com o alferes da 5.ª companhia do 2.º batalhão, Antonio Franco Alves de Mello.

=Pela terceira vez deu-se um principio de incendio na casa em construção da assembléa provincial.

Não se sabe ao certo quem é o autor desse acto de perversidade, que deve merecer a attenção da policia.

Ao Sr. Dr. chefe de policia compete tomar alguma medida no sentido de prevenir o incendio de um edificio, que até hoje tem custado aos cofres publicos 413:000U000 de réis.

=Para a impressão do relatório com que S. Exc. o Sr. presidente da provincia abriu a assembléa le-

gislative provincial, offerecemos á respectiva meza a proposta seguinte.

«Alcino Gomes Brazil offerece-se para publicar pela quantia de um conto de réis o relatório apresentado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na abertura da assembléa provincial.

«Tendo sido contratado esse trabalho em 1865 pela quantia de dous contos de réis, é grande a vantagem que resulta para o cofre publico da proposta que ora se faz; e portanto espera que ella seja aceita.»

=Ainda não podemos dar aos nossos assignantes a impressão de lithographia, que promettemos; porque tendo mandado a Pernambuco o nosso impressor, para aperfeigoar-se na arte de imprimir, voltou como foi, senão peor; de sorte que foi-nos preciso mandar pelo vapor que passou no dia 3 contractar em Pernambuco outro impressor.

Pedimos, pois, desculpa aos nossos assignantes, aos quaes daremos tantos supplementos com lithographia quantos forem os números que houver sahido até a chegada do impressor.

=O vapor *Guará* chegado a este porto no dia 3 do corrente trouxe noticias do theatro da guerra que alcanção a 7 de junho.

Depois da memoravel batalha de 24 de maio, nenhum outro incidente bellico se tornou notavel na campanha actual.

Houve no dia 28 de maio um ataque effectuado por 3 batalhões paraguayos, para se apoderarem das peças de artilharia que estavam com a vanguarda alliada; mas foram repellidos, e um capitão paraguay que voltára ao acampamento inimigo, sendo interrogado pelo dictador Lopes, e respondendo que não chegára a ver as peças, mas que diante das forças contrarias devera retirar-se, foi por ordem de Lopes fusilado.

Neste ataque foi levemente ferido o major Conrado Bittencurt, commandante do corpo de engenheiros.

As perdas dos alliados na batalha de 24 de maio estavam reconhecidas, e erão as seguintes: brasileiros 443 mortos, 2,090 feridos: argentinos 126 mortos, 480 feridos: orientaes 133 mortos, 163 feridos: total 672 mortos e 2,733 feridos.

O numero de paraguayos mortos subiu a 6,300.

A vanguarda dos exercitos alliados occupava-se na abertura de fossos ao redor do acampamento para prevenir qualquer surpresa do inimigo.

Para o preenchimento das vagas que as molestias tinham feito no exercito brasileiro, foram chamados de Corrientes os batalhões provisórios, o 15 de voluntarios, e parte da forga destacada na nossa esquadra, ao todo cerca de 3,500 homens.

No dia 6 de junho uma esquadilha composta das canhoieras *Henrique Martins* e *Greatnalg*, algumas chatas e vapores, foram empregados na passagem do exercito brasileiro ao mando do general barão de Porto-Alegre, forte de 13,000 homens, para reunir-se ao exercito alliado.

O novo exercito vinha abundantemente provido de cavallos e gado.

Desde 24 de maio a 27 do mez occupava-se o exercito alliado na funebre tarefa de enterrar os mortos de um e de outro lado belligerante, bem como de recolher os feridos, e pensal-os sem distincção.

Das partes officiaes se vê que o exercito brasileiro sem offensa dos alliados que tambem cumpriram dignamente o seu dever, teve na batalha de 24 o maior quinhão na luta, o maior emprego de esforço e galhardia.

=Por cartas imperiaes de 16 de junho foram nomeados presidentes:

Rio Grandedo Sul: deputado Ambrosio Leitão da Cunha.

S. Paulo: desembargador José Tavares Bastos.

Bahia: deputado João Silveira de Souza.

Alagoas: José Martins Pereira de Alencastro.

Pernambuco: deputado Martin Francisco Ribeiro de Andrade.

Maranhão: deputado Antonio Alves de Souza Carvalho.

Pará: Dr. Pedro Leão Velloso.

=Foi removido o juiz municipal e de orphãos bacharel João Alves Dias Villela do termo da villa Vigosa, para o de Acaracu' nesta provincia, e nomeado para Vigosa o bacharel José Piauhylino Mendes Magalhães.

O Sr. Dr. Piauhylino pela sua honestidade, moderação e principios de justiça garante aos vigosenses uma boa judicatura.

=Foi concedida a demissão que pedira o bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado Junior do termo do Acaracu'.

=Foi nomeado o bacharel Perciliano Antonio da Silva Freire juiz municipal e de orphãos do termo de Maria Pereira desta provincia.

=Foi nomeado Joaquim Alves Texeira Junior major commandante da 8.ª sessão do batalhão da reserva da guarda nacional desta provincia.

=Foi reintegrado no exercicio do respectivo posto, do qual havia sido dispensado por decreto de 24 de dezembro de 1864, o coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Sobral, Joaquim Ribeiro da Silva.

Passou no dia 3 do corrente para os portos do sul o vapor *Paraná* da companhia brasileira.

=Pelo juiz de direito interino desta comarca foi designado o dia 23 do corrente para ter lugar a 2.ª sessão ordinaria do jury do termo de Maranguape.

Um cumprimento é ás mais das vezes uma insipidez, quando não é uma inutilidade ou uma mentira, o que não obsta para que frequentemente seja um dever.

Voltaire.

=

O clima influe sobre a disposigão habitual dos corpos, e por consequencia sobre os caracteres.

Montesquieu.

Convite.

Convida-se a todos os Srs. deputados provinciaes a comparecerem depois dos seus trabalhos, á praça de palacio n. 10, afim de fornecerem o meio de estampar os seus retratos nas paginas deste jornal.

=

Photographia.

Alcino Gomes Brazil está habilitado para tirar retratos por esse systema, e por pregos commodos.

Convida, pois, a todos que queirão honrar seu gabinete, a comparecerem ás 2 horas da tarde para esse fim; certos de que encontrarão sempre muita promptidão e zelo no desempenho d'arte que abraçou por vocação.

Ceará, 1866=Typ. da AURORA CEARENSE=Impresso por Hermino Magno.